



**Vila Romão da Silva, Rua Professor Sousa da Câmara, 1-10 e 140-148, Campolide, Freguesia de Campolide**

**Dia da visita: 2 de outubro**

**Horário: 14h30**

**Local de saída: LNEC**

O projeto de requalificação da Vila Romão da Silva, insere-se no âmbito do Programa Pátios e Vilas, em curso na Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Local, cujo objetivo visa, segundo documento estratégico (DMHDL, 2016-10-11):

- Reabilitar a “Memória dos Pátios e Vilas de Lisboa e da importância no alojamento operário entre 1870 e 1930”
- “Reabilitação / recuperação das habitações de acordo com os atuais padrões urbanos dotando as de condições de resistência sísmica e conforto térmico.”
- “Intervenção no Espaço Público.”
- “Oferta de habitação com rendas acessíveis, como modelo de ocupação intergeracional, dinamizando o mercado de arrendamento e o rejuvenescimento destas zonas.”

Entre os sete projetos identificados no programa “Pátios e Vilas”, este é o de maior alcance territorial na malha urbana de Lisboa e aquele que mobilizou maiores recursos financeiros para a sua concretização.



Em termos programáticos deve responder-se à necessidade de fazer conviver e harmonizar os três usos que hoje concorrem no sítio, designadamente, o uso habitacional nos três corpos edificados que marginam o Pátio (Vila Romão da Silva, Rua Professor Sousa da Câmara, 148, n.º 1-9), o uso de equipamento cultural (Rua Professor Sousa da Câmara, 140) e o uso de equipamento recreativo (Rua Professor Sousa da Câmara, 144-148).

Para atingir os objetivos acima referidos, a intervenção divide-se em 3 tipos de obra:

#### - Obras de demolição

Demolição do edificado onde operava a companhia de teatro “Palmo e Meio”, na frente da Vila;

#### - Obras de construção

Construção de um edifício de 2 pisos (bloco H1), sendo que o piso térreo será constituído pela entrada para o interior da Vila, pelo equipamento de carácter cultural e pelo equipamento recreativo e o piso 1, por 5 fogos de habitação;

#### - Obras de alteração

Requalificação / recuperação do edificado habitacional existente nos blocos H2, H3 e H4, dotando os fogos no piso 0 de condições de acessibilidade universal, bem como de logradouros que permitem condições de ventilação transversal, melhorando significativamente as condições de habitabilidade originais.

Em toda esta reabilitação assegura-se adaptação do edificado à regulamentação em vigor, nomeadamente no que diz respeito às condições de resistência à ação sísmica, sem nunca desvirtuar o sistema construtivo original.

Para além de termos que lidar com intervenções variadas, em edificado antigo, talvez o maior desafio na execução do projeto / concretização da empreitada, prende-se com o facto de termos cerca de 50% de casas ocupadas. Por forma a permitir que as pessoas não fossem deslocadas e desenraizadas das suas vivências diárias e rotinas estabelecidas, assumiu-se que a obra seria executada de forma faseada, mesmo com os inerentes prejuízos em termos de planeamento e de incremento de prazo.

Neste momento encontra-se em fase de conclusão a fase 1 (conclusão das habitações do bloco H1 e H4), sendo que posteriormente, após a deslocação das pessoas que habitam os blocos H2 e H3 para as novas casas, poderemos iniciar a intervenção nos referidos edifícios, sempre baseados nos pressupostos já acima referidos.



Julga-se que o presente projeto configura uma síntese equilibrada e uma resposta atenta às aspirações da comunidade residente e dos atores envolvidos, dotado o espaço de oferta habitacional de qualidade e dos equipamentos de serviços requisitados. O somatório de fogos de 30 reabilitados (blocos H2, H3 e H4: 18 T1+11 T2+1 T3) e 5 de construção nova (bloco H1 – 5 fogos: 1T2+4T1) é de 35, havendo um rácio positivo de 3 fogos em relação ao parque habitacional existente (35-32).